

[ALEISTER CROWLEY]



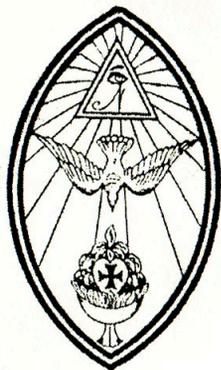
O
LIVRO
DA LEI

THE BOOK OF THE LAW

AVISO IMPORTANTE

Estudos recentes demonstram que a leitura causa efeitos secundários, como o aumento de sabedoria, o desenvolvimento do pensamento e o fortalecimento de ideias...

MAIS LIVROS!... MAIS LIVRES!...



Baphomet

[ALEISTER CROWLEY]

O LIVRO DA LEI

[tecnicamente chamado

LIBER AL

vel LEGIS

SUB FIGURA

CCXX

COMO TRANSMITIDO POR

XCIII = 418

A

DLCXVI]

Um Ixii Sol em Carneiro, 21 de Março de 1938 e.v.
Emitido privadamente pela O.T.O.



1998

O LIVRO DA LEI

de
Aleister Crowley

Editor: Hugin - Editores, Lda.
Apartado 1326 - 1009 Lisboa Codex
Tel.: (01) 813 01 39 - Fax: (01) 814 42 12
Email: hugin@esoterica.pt

Prefácio: Christian Bouchet

Tradução: Bardus

Director da Colecção: Júlio Prata Sequeira

Composição e maquetagem: Hugin Editores, Lda.

Montagem, impressão e acabamento: Sociedade Astória, Lda.

ISBN: 972-8310-64-1

Depósito Legal: 122035/98

Primeira edição para a língua portuguesa: Abril de 1998

Tiragem: 666 exemplares

 COLEÇÃO
DISSIDÊNCIAS

4

© 1998, Hugin Editores para a edição portuguesa

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor

PREFÁCIO

O homem

É particularmente difícil resumir nalgumas páginas uma vida tão densa e tão exuberante como a de Aleister Crowley. De facto, sendo conhecido sobretudo como teórico da magia, foi também alpinista de alto nível, explorador, poeta de qualidade, autor de romances, de novelas, encenador, militante político, D. Juan inveterado, jogador de xadrez dos melhores da sua geração, etc..

Os leitores deste texto desculparão, pois, as condensações e os resumos, impostos pela dimensão obrigatoriamente limitada de um prefácio.

Edward Alexander Crowley nasceu a 12 de Outubro de 1875, em Leamington. A família pertencia à burguesia rica e à seita fundamentalista protestante dos *darbyistas*. Em criança, foi educado com dificuldade em colégios desta igreja, bem como por preceptores. Em 1894 entrou no King's College de Londres para estudar Química e preparar estudos médicos. Ideia depressa abandonada, pois em Outubro de 1895 inscreveu-se em Cambridge, no Trinity College, na

secção de Ciências Morais, tema que abrangia, na época, a Filosofia, a Psicologia e a Economia.

Após a morte do pai, em 1887, Aleister, que tinha adoptado este nome na Universidade, ficou na posse de uma fortuna importante. Depois de ter pensado na carreira diplomática, preferiu levar a vida de um esteta abastado. Pode-se considerar que tinha, então, quatro centros de interesse: viagens, alpinismo, literatura e ocultismo. A eles juntou uma vida amorosa intensa, com parceiros femininos e masculinos, apesar do seu casamento com Rose Kelly, em 1903.

Assim visitou, por vezes repetidamente, a Alemanha, Rússia, Escandinávia, França, Suíça, Estados Unidos da América, México, Ceilão, Índia, Nepal, China, Vietname, Egipto... Aí frequentou palácios, onde vivia como um príncipe oriental com importante séquito de criados; por vezes adoptava a atitude e costumes das pessoas simples dos países que atravessava, a fim de ter verdadeiro contacto com a população local.

Como alpinista, situou-se rapidamente entre os melhores. De 1894 a 1898, escalou todos os cumes dos Alpes. Em 1900, aproveitando uma estada no México, venceu as principais montanhas deste país. Nos Himalaias, em 1902, tentou atingir o cimo do K2 e, em 1905, o do Katchenjunga, em vão. Apesar de falhadas, estas duas expedições constituíram, na época, altos feitos de montanhismo.

Escritor prolífico, conseguiu editar, aos trinta anos, as suas Obras Completas, em 800 páginas! No quadro desta actividade literária, ligou-se a Auguste Rodin, Marcel Schwob, Somerset Maugham e muitos outros.

Em Dezembro de 1896, num hotel de Estocolmo, Aleister Crowley teve uma súbita iluminação: a de que podia acordar uma parte adormecida de si mesmo, que podia realizar-se pela prática da magia. Mas o acontecimento preponderante para a orientação mágica de Crowley ocorreu em 1898, quando encontrou Julian L. Baker, em Zermatt, e este o introduziu na Ordem Hermética da Áurea Alvorada. Foi iniciado em 18 de Novembro de 1898, passou a *Zelator* em Dezembro, a *Theoricus* em Janeiro de 1899, *Practicus* em Fevereiro e *Philosophus* em Maio. Em Janeiro de 1900, o Grande Mestre S. L. Mathers admitiu-o pessoalmente como *Adeptus Minor* na segunda ordem, mas alguns membros, conduzidos pelo poeta W. B. Yeats, recusaram esta iniciação alegando a imoralidade do novo adepto, o que implicou a retirada de Crowley da ordem.

A passagem pela Áurea Alvorada enriqueceu-o bastante. Ganhou importantes conhecimentos teóricos, encontrou Allan Bennett que foi o seu verdadeiro mestre de magia e o iniciou no uso místico de estupefacientes, enfim, teve a oportunidade de praticar o ritual sagrado de Abramelin, o Mago, que tem por finalidade permitir o encontro com o seu próprio Santo Anjo da Guarda.

Ainda em 1900, Crowley foi recebido na Maçonaria e subiu rapidamente até ao 33º grau do Rito Escocês Antigo e Aceite. Em 1901-1902 praticou intensamente o ioga, no Sul da Índia, e aprofundou os conhecimentos sobre o Budismo, graças ao convívio com Allan Bennett, então a viver em Ceilão. Em Abril de 1904, de passagem pelo Cairo com a esposa, esta teve uma visão do deus Horus, que lhe terá pedido que o marido

o invocasse. Crowley procedeu à operação e teve então a comunicação do *Livro da Lei*.

Separado de Mathers, que não apreciou a evolução do seu discípulo, Crowley pretendeu tornar-se *Magister Templi*, isto é, entrar na terceira ordem, a dos Superiores Incógnitos, isto durante uma viagem à China, em 1906, no decurso da qual praticara uma magia inspirada nos escritos de Jamblico.

Suficientemente formado e dotado de uma considerável bagagem teórica, decidiu então criar a sua própria organização, a *Astrum Argentinum*, que começou a publicar em 1909 a luxuosa revista bi-anual *The Equinox*. Em Novembro de 1909, Crowley foi à Argélia, onde invocou os trinta étiros enoquianos. As experiências que então viveu levaram-no a reconsiderar a sua posição em relação à sexualidade. Até aí, não tinha tido consciência dos laços entre o amor físico e a magia. A partir desse período, considerou que o acto sexual podia tornar-se um sacramento, um rito efectuado para glória dos Deuses e um modo de fusão com o divino.

Em 1911 Crowley foi iniciado na *Ordo Templi Orientis* – ordem que praticava ritos de magia sexual nos seus últimos graus – e ligou-se estreitamente ao seu Grão-Mestre, Theodor Reuss, que lhe confiou a tarefa de rescrever os rituais da Ordem e a quem sucedeu após a morte.

Durante a I Guerra Mundial, estando nos Estados Unidos da América, colaborou na imprensa pró-alemã e pró-independentista irlandesa, na pretensão de atingir o grau de Mago.

Em 1920 abriu, com Leah Hirsig, sua amante no momento, a Abadia do Telema, em Cefalu, na Sicília.

Numerosos discípulos aí acorreram rapidamente para receber os ensinamentos do mestre. Esta comunidade mágica perdurou até Maio de 1923, data em que Crowley foi expulso de Itália.

Viajou então para a Tunísia, França, Alemanha, Portugal, antes de se fixar de novo na Grã-Bretanha em 1932.

Passou os últimos anos da sua vida a escrever, a receber discípulos, a corresponder-se com eles.

Aleister Crowley faleceu em 1 de Dezembro de 1947, de bronquite e degenerescência cardíaca. O corpo foi incinerado a 5 do mesmo mês.

O sistema mágico

O sistema mágico de Crowley liga-se à corrente gnóstica. Crê na possibilidade de um conhecimento íntimo do divino, no atingir de uma situação espiritual onde o homem e Deus são um só.

«Há apenas uma definição principal do objecto de todo o ritual mágico: é a união do microcosmos com o macrocosmos. O ritual supremo e completo é, por consequência, a invocação do Santo Anjo da Guarda, ou seja, em linguagem mística, a união com Deus». É esta a definição de magia, segundo Crowley. Estamos longe do sentido usual que vê na magia um meio de obter diversos poderes sobre os seres, os elementos ou as coisas, com a ajuda dos espíritos, dos anjos ou dos demónios, através de fórmulas, invocações ou rituais. De resto, Crowley hesitou em chamar ao seu sistema «magia», porque sentia a inadaptação dos termos; então, para mostrar que a sua magia era muito diferente

da praticada com o mesmo nome, criou uma ortografia peculiar: «magick».

Esta magia, como uma procura gnóstica, concebida de uma maneira científica, pressupõe uma teoria do homem. Para tal, Crowley baseia-se no esquema cabalístico dos sefirotas. Segundo ele, é necessário distinguir, no homem, a alma animal ou *nephesh* e a alma intelectual ou *rouab*, que correspondem ao sete sefirota inferior. Acima destas almas há três princípios: *neshamah*, a intuição compreensiva; *b'iyah*, o princípio criador e activo; e *ieh'idah*, a unidade perfeita, a centelha divina em cada homem. O trabalho do mago telemita é elevar-se, de iniciação em iniciação, de *sephira* em *sephira*. Passa o primeiro limiar importante quando atinge *tipheret* e se torna *adeptus minor*. Acede então ao «conhecimento e à conversação com o seu Santo Anjo da Guarda». Ainda não existe fusão com a divindade, mas há a sua descoberta, concebida ainda como uma entidade separada. É preciso continuar a progredir até *kether*, onde o mago, tornado *ipsissimus*, descobre *ieh'idah* – a unidade interior, Deus, que não é senão o verdadeiro si-próprio, a verdadeira natureza e a verdadeira vontade do «eu» – e acede ao grande todo, ao *ain soph*.

Para tanto é necessário «atravessar o abismo», isto é, ter abandonado a consciência distintiva, dualista, e atingido a consciência unitária onde as contradições não são entendidas como tais.

Para constituir a unidade em si-próprio, para obter a «união com Deus», Aleister Crowley propõe duas acções, uma a que chama misticismo e é uma forma de ioga, outra que é a magia cerimonial. Estas acções

podem ser realizadas separadamente ou em conjunto e a sua eficácia é reforçada por diversas técnicas permitindo «a passagem de limiares» pelo atingir de estados físicos e psíquicos pouco habituais. Consistem principalmente na utilização, para fins mágicos, das relações sexuais, das drogas e do álcool.

O Livro da Lei

Como já vimos, este livro foi revelado⁽¹⁾ a Aleister Crowley, no Cairo, no seu quarto de hotel, entre o meio dia e as treze horas, durante três dias consecutivos, 8, 9 e 10 de Abril de 1904, por uma «entidade» de nome *Aiwass*⁽²⁾, o «ministro de Hoor-paar-kraat».

Crowley não aceitou este livro com facilidade. Escreveu nas suas memórias «protestei contra este livro com toda a minha alma. Chocava completamente com o meu budismo (...) Opus-me asperamente aos princípios do livro em quase todos os pontos de moralidade. O terceiro capítulo parecia-me gratuitamente atroz. A minha alma andava entristecida pela dor universal, queria salvar a humanidade, e a fórmula mágica denunciava a piedade como condenável, proclamava a guerra como admirável e quase todas as outras propostas provocavam em mim uma repulsa total». E só em 1909 lhe reconheceu interesse e o integrou no seu *corpus* mágico.

O pensamento crowleyano dispensaria este livro, interessante em si mesmo mas não trazendo nada de fundamental à prática mágica. Diríamos mesmo que lhe é prejudicial, enovelando-o em considerações exteriores à pura realização espiritual. Assim se explica

que os discípulos de Crowley mais interessados num percurso místico e na realização de Deus em si próprios não lhe dêem muita importância, enquanto, pelo contrário, o *Liber Legis* desempenhe um grande papel junto daqueles que misturam no telemismo as teorias mais contraditórias e mais aberrantes, acabando por fazer dele um ocultismo de bazar, representativo da mediocridade espiritual e conceptual do mundo moderno.

Este livro está estruturado em três capítulos, cujo sentido os leitores descobrirão sem dificuldade. Aí encontrarão uma concepção do universo, uma visão cíclica da história como uma sucessão de *Eons* e, o que é incontestavelmente a parte mais interessante do texto, a afirmação de que o destino de qualquer ser é a descoberta do seu verdadeiro Querer.

A herança

Pouco depois da morte de Crowley, os seus discípulos disputaram-lhe a herança de tal maneira que existem actualmente cerca de dez *Ordo Templi Orientis*. Umamovem-se dentro do tradicionalismo crowleyano, outras num delírio que tem mais a ver com a psiquiatria do que com a magia... A *Astrum Argentinum* desapareceu, ainda que pareça que algumas linhagens iniciáticas de inegável qualidade subsistem.

Uma quantidade não negligenciável de grupúsculos e conventículos – reivindicando-se do pensamento de Crowley mas sem filiação directa – foram criados desde o fim dos anos sessenta. Também aí não se encontra

nada de interessante para quem percorra a via mística. Contudo, uma excepção deve ser feita: a Ordem dos Iniciados de Thanateros, conhecida sobretudo pela designação de Mágicos do Caos, a qual, misturando o pensamento de Crowley com o de Austin Osman Spare, propõe um novo sistema mágico com algum interesse.

O pensamento de Crowley também inspirou personalidades como o cineasta *underground* Kenneth Anger, ou o vulgarizador do LSD, Timothy Lear, bem como numerosos artistas de variedades, sendo o mais conhecido Jimmy Page, dos Led Zeppelin.

Em última análise, face ao pensamento de Crowley, o pesquisador da verdade sentir-se-á sozinho. Mas a excelente estrutura, a existência de *libris* claros e de ensino graduado, os rituais realizáveis a sós, permitir-lhe-á progredir sem se debater com impedimentos inúteis tais como as rivalidades pessoais, o sectarismo, a estreiteza de espírito, o formalismo, etc., que caracterizam qualquer ordem, convento ou loja.

Mais vale estar só na via da realização espiritual, do que mal acompanhado; e Crowley teria sem dúvida concordado com esta frase: «Os animais vis andam em bando, o leão caminha só no deserto».

Christian Bouchet
Doutor em Etnologia

Notas

1. Crowley teve, a seguir, a revelação de outros textos sagrados, como em 1907 os *Holies Books*.
2. Depois de se ter interrogado longamente sobre a natureza de Aiwass, Crowley concluiu que este não era «senão o meu eu inconsciente (...) uma parte severamente reprimida de mim próprio».

INTRODUÇÃO

I. O Livro

II. O Universo

III. A Lei de Thelema

IV. O Novo Éon.

V. O Próximo Passo

INTRODUÇÃO

I. O LIVRO

1. Este Livro foi ditado no Cairo, entre o meio-dia e as 13 horas, em três dias sucessivos, 8, 9 e 10 de Abril de 1904. O autor nomeou-se Aiwass e afirmou ser “o ministro de Hoor-paar-kraat”; isto é, um mensageiro das forças regendo esta terra no presente momento, como será explicado adiante. Como poderia ele provar que era, de facto, um ser de uma espécie superior à raça humana, e dessa forma falar com autoridade? Evidentemente que precisava mostrar **CONHECIMENTO E PODER** como nenhum homem jamais possuiu.

2. Mostrou o seu **CONHECIMENTO** principalmente pelo uso de cifra ou criptogramas, em certas passagens, para revelar factos obscuros, incluindo alguns já ocorridos, mas que nenhum ser humano podia conhecer; assim, a prova do que afirmou existe no manuscrito em si.

É independente de qualquer testemunho humano. O estudo dessas passagens exige necessariamente uma alta escolaridade humana para interpretação - exige

anos de aplicação intensa. Uma grande parte ainda precisa de ser trabalhada. Mas já se descobriu o suficiente para justificar o que afirmou; a inteligência mais céptica é compelida a admitir a sua verdade.

Este assunto foi melhor estudado por Mestre Therion, cujos anos de pesquisa árdua o iluminaram. Por outro lado, a linguagem da maior parte do Livro é admiravelmente simples, clara e vigorosa. Ninguém pode lê-lo sem se impressionar no mais profundo do seu ser.

3. O PODER sobre-humano de Aiwass é demonstrado pela influência do seu Mestre, e do Livro, sobre eventos reais: e a história prova totalmente as suas asserções. Esses factos são acessíveis a qualquer um, mas são melhor compreendidos com a ajuda do Mestre Therion.

4. A descrição completa e detalhada dos acontecimentos que conduziram a este Livro ser ditado, com uma reprodução *facsimile* do manuscrito e um ensaio por Mestre Therion, foi publicada no Equinócio dos Deuses.

II. O UNIVERSO

Esse livro explica o Universo.

Os Elementos são Nuit-Espaço – isto é, as possibilidades totais de todos os tipos – e Hadit, qualquer ponto que tenha experiência dessas possibilidades. (Esta ideia é, por conveniência, simbolizada pela Divindade Egípcia Nuit, uma mulher dobrada como o Arco do Céu Nocturno. Hadit é simbolizado por um Globo Alado no coração de Nuit.)

Todo o evento é uma unificação de alguma mónada com uma das experiências possíveis a ela.

“Todo o homem e toda a mulher é uma estrela,” isto é, um agregado de tais experiências constantemente mutável com cada novo evento, que o ou a afecta, tanto consciente como subconscientemente.

Cada um de nós tem assim um universo só dele, mas é o mesmo universo para cada um, já que inclui toda as experiências possíveis. Isso implica a extensão da consciência para que inclua todas as outras consciências.

No nosso presente estágio, o objecto que você vê nunca é o mesmo que eu vejo; nós deduzimos que é o

mesmo porque a sua experiência coincide com a minha em tantos aspectos que as diferenças reais da nossa observação são ínfimas. Por exemplo, se um amigo caminha entre nós, você vê apenas o seu lado esquerdo, eu o seu lado direito; concordamos que é o mesmo homem, embora possamos diferir não só no que respeita ao que vemos do seu corpo mas ao que conhecemos das suas qualidades. Essa convicção de identidade fica mais forte quanto mais o vemos e tentamos conhecê-lo melhor. Assim nenhum de nós pode saber nada dele, além da impressão total registada nas nossas respectivas mentes.

O que está acima é uma tentativa extremamente crua de explicar um sistema que reconcilia todas as escolas existentes de filosofia.

III. A LEI DE THELEMA

Esse Livro explana um simples Código de Conduta.

“Faz o que tu queres, será o todo da lei.”

“O amor é a lei, amor sob vontade.”

“Não há lei fora do Faz o que tu queres.”

Isso significa que cada um de nós, estrelas, somos feitos para nos movermos na nossa verdadeira órbita, demarcada pela natureza da nossa posição, pela lei do nosso crescimento e o impulso das nossas experiências passadas. Todos os eventos são igualmente lícitos – e cada um necessário, na longa jornada – para todos nós, em teoria; mas na prática, somente um acto é lícito para cada um de nós num dado momento. Portanto, o Dever consiste na determinação de experimentar o evento correcto, de um momento de consciência para outro.

Cada acção ou movimento é um acto de amor, a unificação com uma ou outra parte de “Nuit”; cada acto desse tipo precisa estar “sob Vontade,” escolhido de forma que satisfaça, e que não frustre, a natureza verdadeira do ser em questão.

Os métodos técnicos para alcançar isto devem ser estudados em "Magick" ou adquiridos por instrução pessoal do Mestre Therion e seus assistentes nomeados.

IV. O NOVO ÉON

O terceiro capítulo é difícil de entender, e pode ser muito repugnante para muitas pessoas nascidas antes da data do livro (Abril de 1904).

Mostra as características do Período em que estamos agora entrando. Superficialmente, parecem horríveis. Já vemos algumas delas com terrível clareza. Mas não tenha medo!

Ele explica que certas "estrelas" (ou agregados de experiência) vastas podem ser descritas como Deuses. Um destes fica encarregado dos destinos desse planeta por períodos de 2.000 anos. Na história do mundo, tanto quanto conhecemos precisamente, existem três Deuses desse tipo: Isis, a mãe, quando o Universo era concebido como um simples alimento drenado directamente dela; esse período é marcado pelo governo matriarcal.

Depois, começando em 500 a.C., Osíris, o pai, quando o Universo foi imaginado como catastrófico, amor, morte, ressurreição, era o método pelo qual a experiência era construída; isso corresponde aos sistemas patriarcais.

Actualmente, Hórus, o filho, no qual viremos a perceber fenómenos como um crescimento contínuo

compartilhando em seus elementos ambos os métodos, e não sendo vencidos pelas circunstâncias. Esse período presente envolve o reconhecimento do indivíduo como a unidade da sociedade.

Nós próprios percebemos o que está explicado nos primeiros parágrafos deste ensaio. Cada evento, inclusive a morte, é somente outro acréscimo à nossa experiência, livremente desejada por nós mesmos desde o início e portanto também predestinada.

Esse "Deus," Hórus, tinha um título técnico: Heru-Ra-Ha, uma combinação de deuses gêmeos, Ra-Hoor-Khuit e Hoor-Paar-Kraat. O significado desta doutrina precisa de ser estudada em "Magick" (Ele é simbolizado como um Deus Cabeça-de-Falcão entronado.) Rege o presente período de 2.000 anos, começando em 1904. O seu governo deita raízes em toda parte. Observai vós mesmos a queda do sentimento do pecado, o crescimento da inocência e da irresponsabilidade, as estranhas modificações do instinto reprodutivo com tendência a tornar-se bissexual ou epiceno, a confiança infantil no progresso combinada com o medo mórbido de catástrofe, contra a qual, parcialmente, não estamos querendo tomar precauções.

Considere o afloramento das ditaduras, somente possíveis quando o crescimento moral está nos seus estágios mais primevos, e a prevalecência prevalecimento dos cultos infantis como o Comunismo, o Fascismo, o Pacifismo, as Doenças Mentais, o Ocultismo, em quase todas as suas formas, religiões sentimentalizadas praticamente até ao ponto de extinção.

Considere a popularidade do cinema, da rádio, da lotaria desportiva e concursos de adivinhas, todos mecanismos para acalmar bebês irritadiços, sem nenhuma semente de finalidade.

Considere o desporto, o entusiasmo infantil e a fúria que ele provoca, nações inteiras perturbadas por disputas entre garotos.

Considere a guerra, as atrocidades que ocorrem diariamente e nos deixam impassíveis e dificilmente preocupados.

Nós somos crianças.

A maneira como esse novo Éon de Hórus se desenvolverá, como a Criança crescerá, são coisas para nós determinarmos, crescendo nós mesmos na via da Lei de Thelema sob a condução iluminada de Mestre Therion.

V. O PRÓXIMO PASSO

A democracia treme.

O Fascismo feroz, o Comunismo cacarejante, fraudes iguais, zanzam loucamente por todo o globo.

São nascimentos abortivos da Criança, o Novo Éon de Hórus.

A Liberdade remexe-se novamente no útero do Tempo.

A evolução faz as suas mudanças por processos anti-Sociais. O homem "Anormal" que prevê o curso dos tempos e adapta as circunstâncias inteligentemente, é gozado, perseguido, até mesmo destruído pelo rebanho; mas ele e seus herdeiros, quando a crise chega, são os sobreviventes.

Sobre nós paira hoje um perigo sem paralelo na história. Reprimimos o indivíduo, cada vez de mais formas. Pensamos em termos do rebanho. A guerra já não mata soldados; mata indiscriminadamente. Cada nova medida dos governos mais democráticos e autocráticos é comunista na essência. São sempre restrição. Somos tratados como crianças imbecis. Doravante, a Lei do Lojista, as Leis de Trânsito, a

asfixia Domingueira, a Censura – eles não confiam em nós para cruzarmos as ruas à vontade.

O Fascismo é como o Comunismo, e desonesto na barganha. Os ditadores reprimem toda arte, literatura, teatro, música, notícias, que não se encaixem nos seus quesitos; porém o mundo só se move pela luz do génio. O rebanho será destruído em massa.

O estabelecimento da Lei de Thelema é a única forma de preservar a liberdade individual e assegurar o futuro da raça.

Na palavra do famoso paradoxo de Comte de Féniç – A regra absoluta do estado há-de ser uma função de liberdade absoluta de cada vontade individual.

Todos homens e mulheres são convidados a cooperar com Mestre Therion nisso, a Grande Obra.

O. M.



O LIVRO DA LEI

1. Had! A manifestação de Nuit.
2. A descoberta da companhia do céu.
3. Todo o homem e toda a mulher é uma estrela.
4. Todo o número é infinito; não há diferença.
5. Ajuda-me, ó guerreiro senhor de Tebas, na minha revelação perante os Filhos dos homens!
6. Sê tu, Hadit, o meu centro secreto, o meu coração e a minha língua!
7. Eis então! Isto é revelado por Aiwass, o ministro de Hoor-paar-kraat.
8. O Khabs está em Khu, não Khu em Khabs.
9. Adorai, portanto, o Khabs e observai o derramamento da minha luz sobre vós!
10. Deixai que os meus servos sejam poucos e secretos: eles dominarão a multidão e o que é conhecido.
11. São loucos aqueles que os homens adoram. Tanto os seus Deuses como os seus homens são loucos.
12. Vinde, crianças, sob as estrelas e saciem-se de amor!
13. Eu estou acima de vós e dentro de vós. O meu êxtase está em vós. A minha alegria é ver a vossa alegria.

14. Acima do precioso azul celeste está
O esplendor desnudado de Nuit;
Ela dobra-se em êxtase para beijar.
Os ardores secretos de Hadit.
O globo alado, o estrelado azul,
São meus, ó Ankh-af-na-khonsu!

15. Agora sabereis que o escolhido sacerdote e apóstolo do espaço infinito é o príncipe-sacerdote A Besta; e na sua mulher, chamada Mulher-Escarlate reside todo o poder conferido. Eles reunirão os meus filhos no seu regaço: trarão a glória das estrelas aos corações dos homens.

16. Porque ele é sempre um sol e ela a lua. Mas dele é a sagrada chama alada e dela a venerável luz das estrelas.

17. Mas vós não fostes escolhidos.

18. Arde até ao extremo, ó serpente esplendorosa!

19. Ó mulher de pálpebras azuis, inclina-te perante eles!

20. A chave dos rituais está na palavra secreta que eu lhes revelei.

21. Com o Deus e o Adorador não sou nada: eles não me vêem. Estão sobre da Terra; Eu sou Céu e não há outro Deus além de mim e do meu senhor Hadit.

22. Agora, portanto, sou conhecido de vós pelo meu nome Nuit, e dele por um nome secreto que lhe revelarei quando, finalmente, me conhecer. Uma vez que sou o Espaço Infinito, e as Infinitas Estrelas dele, assim vós também sois. Não junteis nada! Que não haja nenhuma diferença para vós, entre uma coisa e qualquer outra coisa; porque daí resultará prejuízo.

23. Mas quem tirar proveito disto, deixai-o ser o chefe de todos!

24. Eu sou Nuit, e a minha palavra é seis e cinquenta.

25. Dividi, somai, multiplicai e compreendei.

26. Então o profeta e escravo do mais formoso disse: Quem sou eu e qual será o sinal? Então ela respondeu-lhe, curvando-se, lambendo-o como uma chama azul, tudo tocando, tudo penetrando, com as adoráveis mãos sobre a terra negra, o pequeno corpo arqueado para o amor, os suaves pés não pisando as flores: Agora o sabes! E o sinal será o meu êxtase, a consciência da continuidade da existência, a omnipresença do meu corpo.

27. Então o sacerdote respondeu e disse para a Rainha do Espaço, beijando-lhe a adorável testa e o orvalho do seu banho ligeiro, o corpo de um doce perfume a suor: ó Nuit, eterno ente do Céu, deixa que tudo continue assim; que os homens não falem de Ti como Um mas como Nenhum; e não deixes que falem de ti seja de que maneira for.

28. Ninguém respirou a luz, fraca e mágica, das estrelas.

29. Porque Eu estou dividido pela questão do amor, pelo acaso da união.

30. Esta é a criação do mundo, já que a dor da divisão é nada, e a alegria da dissolução tudo.

31. Porque estes tolos homens mais as suas crenças não vos prestam nenhuma atenção. Eles não sentem; o que existe é regulado por fracas alegrias; mas vós sois os meus escolhidos.

32. Obedecei ao meu profeta! Cumpri as provas do meu conhecimento! Buscai-me a mim apenas! Então as alegrias do meu amor vos redimirão de toda a dor. Assim é: juro-o pelas entranhas do meu corpo: pelo meu coração e língua sagrados; por tudo o que posso dar, por tudo o que desejo de todos vós.

33. Então o sacerdote caiu num transe profundo e disse à Rainha do Céu: Escreve para nós as provas; escreve para nós os rituais; escreve para nós a lei!

34. Mas ela disse: as provas não escreverei: os rituais serão metade conhecidos e metade escondidos: a Lei é para todos.

35. Isto que escreverdes será o tríplíce livro da Lei.

36. O meu escriba Ankh-as-na-khonsu, sacerdote dos príncipes, não alterará uma letra sequer deste livro. Mas para que não haja enganos, ele deverá fazer comentários segundo a sabedoria de Ra-Hoor-Khu-it.

37. Do mesmo modo procederá com os mantras e os feitiços; as magias e a *wanga*, o trabalho da vara e o trabalho da espada; isto aprenderá e ensinará.

38. Deve ensinar; mas pode tornar as provas severas.

39. A palavra da Lei é *qqelhma*.

40. Quem nos chama Telemitas não procede mal, se olhar bem de perto a palavra. Porque nela há Três Graus, o Eremita, e o Amante, e o homem da Terra. O que fizerdes será a totalidade da Lei.

41. A palavra do Pecado é Restrição. Ó homem! Não recuses a tua esposa se ela deseja! Ó amante, se queres, vai em frente! Não há salto que possa unir o dividido senão o amor: o resto é maldição. Malditos! Maldito isso seja para a eternidade! Inferno!

42. Desprezai essa situação de tantos, com limitações e tédio. Não lhes presteis atenção. Não tendes outro dever senão fazer o que for vossa vontade.

43. Fazei-o, e ninguém dirá que não.

44. Pela vontade pura, desobrigado de propósitos, liberto da cobiça dos resultados, todo o caminho é perfeito.

45. O Perfeito e o Perfeito são um só Perfeito e não dois; não, são nenhum!

46. Nada é uma chave secreta desta lei. Os Judeus chamam-lhe sessenta e um; Eu chamo-lhe oito, oitenta, quatrocentos e dezoito.

47. Mas eles têm a metade. Uni-as pela vossa arte para que tudo desapareça.

48. O meu profeta é um louco com o seu um, um, um; não são eles o Boi, e nenhum obedece ao Livro?

49. Abolidos são todos os rituais, todas as provações, todas as palavras e sinais. Ra-Hor-Khuit sentou-se a Oriente, no Equinócio dos Deuses; E deixemos estar Asar com Isa, que também são um só. Mas não são de mim. Que Asar seja o adorador, Isa a sofredora. Hoor no seu nome e esplendor secreto é o Senhor iniciante.

50. Há uma palavra a dizer acerca da tarefa Hierofântica. Olhai! Há três provas numa e podem ser dadas de três maneiras. Os grossos devem passar através do fogo. Que os finos sejam experimentados no intelecto, e os sublimes escolhidos nas alturas. Assim tereis estrela e estrela, sistema e sistema; não deixeis que um conheça bem o outro.

51. Há quatro portões para um palácio; o chão desse palácio é de prata e ouro; aí se encontram lápis-lazuli e jaspé; e todos os aromas raros; jasmim e rosas, e os

símbolos da morte. Deixai-o entrar nos quatro portões, um de cada vez ou todos ao mesmo tempo; deixai-o estar sobre o chão do palácio. Não se afundará? Amn. Ó guerreiro, e se o teu servo se afunda? Mas há meios e meios. Sede bons, portanto: vesti-vos todos com finos trajes; comei comidas ricas e bebei vinhos doces e vinhos que espumam! Fartai-vos também de amor à vossa vontade, quando, onde e com quem quiserdes! Mas sempre para mim.

52. Se isto não for correcto; se confundirdes as marcas de espaço, dizendo: Eles são um; ou dizendo: Eles são muitos; se o ritual jamais for para mim: então esperai os terríveis julgamentos de Ra Hoor Khuit!

53. Isto há-de regenerar o mundo, a pequena palavra minha irmã, o meu coração e a minha língua, para quem mando este beijo. Também, ó escriba e profeta, assim seja com a princesa, não te aliviará nem te absolverá. Mas que seja teu êxtase e alegria do teu coração: sempre Para mim! Para mim!

54. Não mudes mais do que o desenho de uma letra; para contemplação! Tu, ó profeta, não debes observar todos estes mistérios aqui escondidos.

55. A criança das tuas entranhas, *ela* deverá observá-los.

56. Não o esperes do Oriente nem do Ocidente; pois que esta criança não virá de nenhuma casa esperada. Aum! Todas as palavras são sagradas e todos os profetas verdadeiros; garante apenas que eles entendam um bocadinho; resolve a primeira metade da equação, deixa a segunda inatacada. Mas tudo terá à clara luz, e alguns, embora não todos, no escuro.

57. Invocai-me sob as minhas estrelas. Amor é a lei, amai à vontade. Nem deixeis os tolos enganar o amor; porque há amor e amor. Há a pomba e há a serpente. Escolhei bem! Ele, o meu profeta, escolheu conhecendo a lei da fortaleza e o grande mistério da Casa de Deus.

Todas estas antigas letras do meu livro estão correctas; mas **o** não é a Estrela. Isto também é segredo: o meu profeta revelá-lo-á aos sábios.

58. Dou indescritíveis alegrias sobre a terra: certeza, não fé, enquanto na vida, sobre a morte; paz inimaginável, descanso, êxtase; nem peço nada em sacrifício.

59. O meu incenso é de madeiras resinosas e gomas; e não há nele sangue: por causa do meu cabelo as árvores da Eternidade.

60. O meu número é 11 como todos os seus números que são nossos. A Estrela de Cinco Pontas, com um Círculo no Meio, e o círculo é Vermelho. A minha cor é preto para os cegos, mas o azul e dourado são vistos pelos que vêem. Também tenho uma glória secreta para aqueles que me amam.

61. Mas amar-me é melhor do que todas as coisas: se, debaixo das estrelas nocturnas do deserto, queimardes o meu incenso diante de mim, invocando-me com o coração puro e a chama da Serpente dentro dele, vireis repousar um pouco no meu seio. Por um beijo haveis de querer dar tudo; mas aquele que der uma partícula de poeira perderá tudo nessa hora. Haveis de reunir bens e armazenar mulheres e especiarias; usareis ricas jóias; excedereis as nações da terra em esplendor e orgulho; mas sempre no amor de

mim, e assim alcançareis a minha alegria. Encarregovos fervorosamente de vos apresentardes diante de mim com uma simples túnica e a cabeça coberta por um rico véu. Eu amo-vos! Compadeço-me de vós! Pálido ou enrubescido, velado ou voluptuoso, Eu, que sou todo prazer e púrpura e embriaguês dos mais recôndito sentimento, desejo-vos. Ponde as asas e libertai o esplendor que está escondido em vós: vinde a mim!

62. Em todos os meus encontros convosco, a sacerdotisa dirá – e os seus olhos arderão de desejo enquanto estiver de pé, nua e rejubilando no meu templo secreto – Para mim! Para mim! Invocando a chama dos corações de todos no seu hino de amor.

63. Cantem a arrebatadora canção de amor para mim! Queimem perfumes para mim! Usem jóias em meu louvor! Bebam a mim, porque vos amo! Amovos!

64. Sou a filha do Poente, de pálpebras azuis; sou o brilho nu do voluptuoso céu nocturno.

65. A mim! A mim!

66. A Manifestação de Nuit chegou ao fim.

1. Nu! O esconderijo de Hadit.

2. Venham! Todos vós, e aprendam o segredo que ainda não foi revelado. Eu, Hadit sou o complemento de Nu, minha noiva. Eu não sou extenso, e Khabs é o nome da minha Casa.

3. Na esfera Eu sou por toda a parte o centro, como ela, a circunferência, não se acha em parte nenhuma.

4. Assim ela será conhecida e eu nunca.

5. Vê! Os rituais do passado são negros. Que os maus sejam esquecidos; que os bons sejam purgados pelo profeta! Então este conhecimento se encaminhará como deve ser.

6. Eu sou a chama que arde em todo o coração humano e no núcleo de toda a estrela. Eu sou Vida, e o doador da vida, no entanto, conhecer-me é conhecer a morte.

7. Eu sou o Mago e o Exorcista. Eu sou o eixo da roda, e o cubo no círculo. “Vinde a mim” é uma palavra tola: pois sou Eu quem vou.

8. Quem adorar a Heru-pa-kraath adorou-me; mal, pois sou Eu o adorador.

9. Lembrai-vos todos que existência é puro prazer; que todas as dores são apenas sombras, passam e acabam; mas o que resta existe.

10. Ó profeta! Tu estás de má vontade para aprender este escrito.

11. Eu vejo-te odiar a mão e a pena, mas Eu sou mais forte.

12. Pela causa de mim em Ti a qual tu não conheces.

13. Pois por quê? Porque tu eras o conhecedor, e eu.

14. Que agora haja um véu por este santuário: que agora a luz devore os homens e os coma com cegueira!

15. Pois sou perfeito, sendo Não; e o meu número é nove para os tolos; mas para o justo Eu sou oito, e um em oito: O que é vital, pois nada sou em realidade. A Imperatriz e o Rei não são meus; pois ali há um outro segredo.

16. Eu sou A Imperatriz e o Hierofante. Assim onze, como minha noiva é onze.

17. Ouçam-me, vós pessoas que suspiram!

As penas da dor e da mágoa

São deixadas para o morto e o agonizante,

Às pessoas que todavia não me conhecem.

18. Estes são mortos, estes sujeitos; eles não sentem. Nós não somos para os pobres e tristes: os senhores da terra são nossos semelhantes.

19. Pode um Deus viver num cão? Não! Mas os mais elevados são nossos. Eles regozijarão, nossos escolhidos: quem se apieda não é nosso.

20. Beleza e força, gargalhada saltitante e delicioso despreendimento, são nossos.

21. Não temos nada com os proscritos e os inadequados: que morram em sua miséria. Pois eles não sentem. A paixão é o vício dos reis: espezinhem-se os miseráveis e os fracos: esta é a lei do

forte: esta é nossa lei e a alegria do mundo. Não penses, ó rei, sobre esta mentira: Que Tu Tens Que Morrer: em verdade não tens que morrer, mas viver. Agora que fique entendido: Se o corpo do Rei se dissolve, ele permanecerá em puro êxtase para sempre. Nuit! Hadit! Ra-Hoor-Khuit! O Sol, Força e Visão, Luz; estes são para os servos da Estrela e da Serpente.

22. Eu sou a Cobra que dá Conhecimento e Deleite e glória brilhante, e comove os corações dos homens com embriaguez. Para adorar-me tomai vinho e drogas estranhas das quais falarei ao meu profeta, e embebedai-vos portanto! Elas não te farão mal de modo algum. É uma mentira, esta loucura contra ti. A exposição da inocência é uma mentira. Sê forte, ó homem! desfruta, usufrui todas as coisas de sentido e êxtase: não temas que qualquer Deus te possa negar isto.

23. Eu estou só: não há Deus onde Eu estou.

24. Vê! Estes são mistérios graves: pois também são dos meus amigos eremitas. Agora, não pense achá-los na floresta ou na montanha; mas sim em camas de púrpura, acariciados por magníficas mulheres feras, com membros grandes, e fogo e luz em seus olhos, e massas de cabelo flamejante sobre eles; ali os achará. Vós os vereis no comando, em exércitos vitoriosos, em todo o prazer; e haverá neles um prazer um milhão de vezes maior que este. Cuide para que nenhum force o outro, Rei contra Rei! Amem-se uns aos outros com corações em chamas; espezinhem os homens baixos com a luxúria feroz de vosso orgulho, no dia de vossa ira.

25. Vós estais contra o povo, Ó meu escolhido!

26. Eu sou a Serpente secreta enroscada a ponto de saltar: no meu novelo há prazer. Se Eu levanto a cabeça, Eu e a minha Nuit somos um. Se Eu baixo a cabeça, e atiro veneno, então é êxtase da terra, e Eu e a terra somos um.

27. Há um grande perigo em mim; pois quem não entendeu estas runas cometerá um grande erro. Cairá num poço chamado Porquê, e ali perecerá com os cães da Razão.

28. Agora uma maldição sobre Porquê e seus semelhantes!

29. Seja Porquê maldito para sempre!

30. Se a Vontade pára e grita Por quê, invocando Porque, então a Vontade pára e nada faz.

31. Se Poder pergunta Por quê, então é Poder enfraquecido.

32. Também a razão é uma mentira; pois há um factor infinito e desconhecido; e todas suas palavras são sábios desvios.

33. Basta de Porque! Seja ele condenado como um cão!

34. Mas tu, ó meu povo, cresce e acorda!

35. Que os rituais sejam correctamente executados com prazer e beleza!

36. Existem rituais dos elementos e festas dos tempos.

37. Uma festa para a primeira noite do Profeta e sua Noiva!

38. Uma festa para os três dias da escrita do Livro da Lei.

39. Uma festa para Tahuti e a criança do Profeta-secreto, Ó Profeta!

40. Uma festa para o Ritual Supremo, e uma festa para o Equinócio dos Deuses.

41. Uma festa para o fogo e uma festa para a água; uma festa para a vida e uma festa ainda maior para a morte!

42. Uma festa todos os dias em vossos corações no prazer do meu êxtase!

43. Uma festa toda a noite em Nu, e o prazer do sumo deleite!

44. Sim! Festejai! Regozijai! Não há mais medo daqui em diante. Há dissolução e êxtase eterno nos beijos de Nu.

45. Há morte para os cães.

46. Fracassas? Dói-te? Há medo no teu coração?

47. Onde Eu estou estes não estão.

48. Não te apiedes dos caídos! Eu nunca os conheci. Eu não sou para eles. Eu não consolo: Eu odeio o consolado e o consolador.

49. Eu sou único e conquistador. Não sou dos escravos que perecem. Sejam eles condenados e mortos! Amén (Isto é do 4: há um quinto que é invisível, e ali dentro sou como um bebé num ovo.)

50. Azul Eu sou e ouro na luz da minha noiva: mas o fulgor vermelho está nos meus olhos; e as minhas lantejoulas são púrpuras e verdes.

51. Púrpura sobre púrpura: é a luz mais alta que o alcance do olho.

52. Há um véu: o véu é negro. Ele é o véu da mulher modesta; ele é o véu da dor, e o véu mortuário: nada disto está em mim. Rasguem este espectro mentiroso dos séculos: não velem os seus vícios com palavras

virtuosas: estes vícios são o meu serviço; vós fazeis bem, e Eu recompensar-vos-ei aqui e daqui em diante.

53. Não temas, ó profeta, quando estas palavras são ditas, tu não te arrependers. Tu és enfaticamente o meu escolhido; e abençoados são os olhos que em que ti hão-de reparar com alegria. Mas Eu te esconderei numa máscara de dor: aqueles que te vêem temerão que estejas caído: mas Eu te levanto.

54. Tampouco os que gritam alto a tolice de que nada significas aproveitarão; tu revelarás: tu aproveitas: eles são os escravos do porquê: Eles não são meus. A pontuação como tu quiseses; as letras? não lhes mudes o estilo nem o valor!

55. Tu hás-de obter a ordem e valor do Alfabeto; tu hás-de achar novos símbolos para os incluir nele.

56. Afastem-se! Vós zombeteiros; mesmo pensando que vos ris em minha honra, não riréis por muito tempo: então quando estiverdes tristes sabereis que os terei abandonado.

57. O que é correcto continuará correcto; O que é imundo continuará imundo.

58. Sim! Não julgueis mudar: sereis como sois, e não outro. Por isto os reis da terra serão reis para sempre: os escravos servirão. Não haverá nenhum que seja derrubado ou levantado: tudo é como sempre foi. Mas há servos meus mascarados: pode ser que aquele mendigo ali seja um Rei. Um Rei pode escolher a sua vestimenta como quiser: não há teste seguro: mas um mendigo não pode esconder a sua pobreza.

59. Portanto cuidado! Ame a todos, para que por acaso não haja um Rei encoberto! Assim tu dizes? Tolo! Se ele é um Rei, tu não podes machucá-lo.

60. Portanto acerte duro e baixo, e para o inferno com eles, mestre!

61. Há uma luz perante os teus olhos, ó profeta, uma luz indesejada, muito desejável.

62. Estou erguido em teu coração; e os beijos das estrelas chovem forte sobre o seu corpo.

63. Estás exausto na fartura voluptuosa da inspiração; a expiração é mais doce do que a morte, mais rápida e risonha do que a carícia do próprio verme do Inferno.

64. Oh! Tu estás subjugado: nós estamos sobre ti; nosso deleite te cobre por inteiro: Salve! Salve: profeta de Nu! Profeta de Had! Profeta de Ra-Hoor-Khu! Agora regozijai! Agora gozai em nosso esplendor e êxtase! Gozai em nossa paz passional, e escrevei doces palavras para os Reis!

65. Eu sou o Mestre: Tu és o Escolhido Sagrado.

66. Escreve, e encontra êxtase em escrever! Trabalha, e sê nosso leito no trabalho! Arrepia-te com o prazer da vida e morte! Ah! A tua morte há-de ser adorável: aquele que isso vê deve ser grato. A tua morte há-de ser o selo da promessa do nosso amor perene. Vem! Levanta o teu coração e regozija-te! Somos um, somos nenhum.

67. Em guarda! Em guarda! Segura teu êxtase; não caias no desvanecimento dos beijos excelentes!

68. Endurece! Levanta-te! Levanta a cabeça! Não respire tão fundo -- Morra!

69. Ah! Ah! Que sinto? Está a palavra exausta?

70. Há ajuda e esperança noutros feitiços. A sapiência diz: sê forte! Então podes aguentar mais gozo. Não sejas animal; refina teu êxtase! Se bebes, bebe pelas

oitoe noventa regras da arte: se amas, excede em delicadeza; e se fazes algo que dê prazer, que nisso haja subtileza!

71. Mas excede! Excede!

72. Luta sempre por mais! E se és verdadeiramente meu – e não duvides, se és sempre alegre! – a morte é a coroa de tudo.

73. Ah! Ah! Morte! Morte! Deves ansiar pela morte. A morte é proibida, ó homem, a ti.

74. O alcance de teu anseio será a fortaleza da sua glória. Aquele que muito vive e deseja morte é sempre o Rei entre os Reis.

75. Sim! Escuta os números e as palavras:

76. 4 6 3 8 A B K 2 4 A L G M O R 3 Y X 24 89 R P S T O V A L. Que significa isto, ó profeta? Não sabes, nem nunca hás-de saber. Virá alguém depois de ti: ele explicará isso. Mas lembra-te, ó escolhido, de ser Eu; de seguir o amor de Nu no céu cheio de estrelas; de reparar nos homens, para lhes contar esta alegre palavra.

77. Ó sê tu orgulhoso e poderoso entre os homens!

78. Levanta-te! Pois nada há parecido contigo entre os homens ou entre Deuses! Levanta-te, ó meu profeta, tua estatura há de ultrapassar as estrelas. Eles hão-de prestar culto ao teu nome, inequívoco, místico, maravilhoso, ao número do homem; e ao nome de tua casa 418.

79. O fim do esconderijo de Hadit; e bênção e adoração ao profeta da Estrela adorável!

1. Abrahadabra; a recompensa de Ra Hoor Khut.

2. Há divisão daqui até a casa; há uma palavra não conhecida. A feitiçaria está extinta; tudo não é nada. Cuidado! Em guarda! Ergue o nome de Ra-Hoor-Khuit!

3. Comece agora a ser compreendido que Eu sou um deus de Guerra e Vingança. Eu hei-de lidar duramente com elas.

4. Escolhei uma ilha!

5. Fortificai-a!

6. Cercai-a com engenhos de guerra!

7. Eu vos darei um engenho de guerra.

8 Com ele vós golpeareis os povos; e nenhum há-de permanecer de pé perante vós.

9. Ataca! Resguarda! A eles! Esta é a Lei da Batalha da Conquista: assim será a minha adoração à volta da minha casa secreta.

10. Toma a estela da revelação em si; coloca-a no teu templo secreto - e esse templo está já correctamente disposto – e ela será a tua Kiblah para sempre. Não desvanecerá, mas cores miraculosas hão-de voltar a ela dia após dia. Fecha-a em vidro como uma prova para o mundo.

11. Esta será a tua única prova. Proíbo argumentações. Conquista! Isto basta. Eu tornarei fácil

para ti a confusão da casa mal arrumada na Cidade Vitoriosa. Tu mesmo hás-de transportá-la com adoração, ó profeta, mesmo que não gostes. Tu hás-de correr perigo e ter problemas. Ra-Hoor-Khu está contigo. Adora-me com fogo e sangue; adora-me com espadas e com lanças. Que ante mim a mulher seja cingida com uma espada: que sangue escorra em meu nome. Espezinha os pagãos; cai sobre eles, ó guerreiro, dar-te-ei da carne deles para comer!

12. Sacrifica gado, pequeno e grande: depois uma criança.

13. Mas não agora.

14. Vereis aquela hora, ó bendita Besta, e tu a Concubina Escarlata do teu desejo!

15. Estareis tristes por isto.

16. Não penseis com demasiado afã em alcançar as promessas; não temais padecer maldições. Vós, mesmo vós, não conheceis todos estes significados.

17. Não temereis de todo; nem temereis homens nem Destinos, nem deuses, nem coisa alguma. Dinheiro não temereis, nem gargalhadas da tolice popular, nem a nenhum outro poder no céu ou sobre a terra ou abaixo da terra. Nu é vosso refúgio como Hadit é vossa luz; e Eu sou a fortaleza, força, vigor, de vossos braços.

18. Que a misericórdia seja banida; malditos aqueles que se apiedam! Mata e tortura; não poupes; cai sobre eles!

19. Chamaram a esta estela a Abominação da Desolação; conta bem o seu nome, e será para vós 718.

20. Por quê? Por causa da queda de Porquê, que novamente ele não esteja aqui.

21. Coloca a minha imagem no Leste: hás-de comprar uma imagem que te mostrarei, especial, não diferente daquela que tu conheces. E será repentinamente fácil para ti fazer isto.

22. As outras imagens agrupam-se ao meu redor para me suportar: que todas sejam adoradas, pois se juntaram para exaltar-me. Eu sou o objecto de adoração visível; os outros são secretos; pois a Besta e sua Noiva são eles: e para os ganhadores da Provação x. Que é isto? Tu hás-de saber.

23. Para perfume mistura farinha e mel e borras espessas de vinho tinto: depois, óleo de Abramelin e azeite de oliveira, e logo suaviza e amassa com rico sangue fresco.

24. O melhor sangue é o da lua, mensal: então o sangue fresco de uma criança, ou gotejante de um hospedeiro celeste: logo o de inimigos, logo o do sacerdote ou dos adoradores: enfim o de alguma besta, não interessa qual.

25. Queimai isto: fazei disto pastéis e comi em meu louvor. Isto também tem outro uso; que seja deitado ante mim, e mantido espesso com perfumes de vossa oração: encher-se-á de escaravinhos e de coisas rastejantes que me são sagradas.

26. Matai estes, nomeando vossos inimigos; e eles cairão ante vós.

27. Também estes criarão luxúria e poder de luxúria em vocês ao comer aquilo.

28. Vós também sereis fortes na guerra.

29. Ademais, sejam eles mantidos por muito tempo, é melhor; pois incham com minha força. Todos ante mim.

30. Meu altar é de latão aberto trabalhado: queimai ali sobre prata ou ouro!

31. Então virá um homem rico do Ocidente que verterá seu ouro sobre ti.

32. De ouro forja aço!

33. Está pronto a fugir ou a golpear!

34. Mas o teu lugar santo será intocado através dos séculos: apesar de que com fogo e espada ele seja incendiado e destruído, contudo uma casa invisível ali fica, e há-de permanecer até à queda do Grande Equinócio; quando Hrumachis surgir e o do bastão-duplo assumir o meu trono e lugar. Outro profeta surgirá, e trará a febre fresca dos céus; outra mulher acordará a luxúria e adoração da Serpente; outra alma de Deus e da besta se mesclarão no sacerdote global; outro sacrifício manchará a tumba; outro rei reinará; e a bênção já não será vertida pelo místico Senhor da cabeça de Falcão.

35. A metade da palavra de Heru-ra-ha, chamada Hoor-pa-Kraat e Ra-Hoor-Khut.

36. Então disse o profeta ao Deus:

37. Eu te adoro na canção:

Eu sou o senhor de Tebas, e Eu
O inspirado comunicador de Mentu;
Para mim se descobre o velado céu,
O morto em si Ankh-af-na-khonsu
Cujas palavras são verdade, eu invoco, eu acolho
Tua presença, Ó Ra-Hoor-Khuit!

Unidade derradeira apresentada!
Eu adoro o poder do Teu alento
Supremo e terrível Deus,

Que fazes os Deuses e a morte
Tremor ante Ti:
Eu, Eu te adoro!

Aparece no trono de Rá!
Abre os caminhos do Khu!
Ilumina os caminhos do Ka!
Os caminhos do Khabs se preencham
para comover-me ou apaziguar-me!
Aum! Que isto me encha!

38. De sorte que a tua luz está em mim; e a sua chama vermelha é uma espada na minha mão para promover a tua ordem. Há uma porta secreta que farei para estabelecer o teu caminho em todos os quadrantes (estas são as adorações, como tu tens escrito), como é dito:

A luz é minha, seus raios me consomem:
Estive a fazer uma porta secreta
Na Casa de Ra e Tum,
De Khephra e de Anathoor.
Eu sou o teu Tebano, Ó Mentu,
O profeta Ankh-af-na-khonsu!

Por Bes-na-Maut golpeio o meu peito;
Pelo sábio Ta-Nech profiro o meu feitiço
Mostra o teu esplendor estelar, Ó Nuit!
Abre-me a tua Casa para morar,

Ó serpente alada de luz, Hadit!
Mora comigo, Ra-Hoor-Khuit!

39. Tudo isto e um livro para dizer como tu chegaste aqui e uma reprodução para sempre desta tinta e deste papel – pois nele está a palavra secreta – e o teu comentário sobre este Livro da Lei será belamente impresso em tinta vermelha e preta sobre belo papel feito à mão, e para cada homem e mulher que tu conheceres, fora no mais para comer e beber em sua honra, é esta lei para dar. Então eles terão a oportunidade de ater-se a esta bênção ou não; dá no mesmo. Faz isto depressa!

40. Mas o trabalho do comentário? Isso é fácil; e Hadit ardendo em teu coração fará veloz e segura tua pena.

41. Estabelece na tua Kaaba um escritório; tudo deve ser bem feito e à maneira de negócios.

42. Tu mesmo hás-de desprezar as provocações. Não recuses nenhuma, mas debes conhecer e destruir os traidores. Eu sou Ra-Hoor-Khuit, e Eu sou poderoso para proteger o meu servidor. O sucesso é a tua prova: não argumentarás, não converterás, nem falarás demais! Aqueles que buscam impedir-te, derrubar-te, ataca-os sem piedade ou quartel e destrói-os por completo. Veloz como uma serpente pisada, volta-te e morde! Sê tu mais mortífero do que eles! Arrasta as suas almas até ao horroroso tormento: ri do seu medo: cospe neles!

43. Que a Mulher Escarlata tenha cautela! Se a piedade e a compaixão e a ternura visitarem seu coração, se ela deixar o meu trabalho para brincar com velhas doçuras, então a minha vingança há-de ser conhecida. Eu matarei o seu filho: Eu alienarei o seu coração: Eu a isolarei dos homens: como uma rameira

diminuída e desprezada, rastejará através de ruas molhadas e sombrias e morrerá fria e faminta.

44. Mas que se eleve em orgulho! Que me siga em meu caminho! Que trabalhe a obra da maldade! Que mate seu coração! Que seja atraente e adúltera! Que se cubra de jóias, e ricas roupas, e seja desavergonhada perante todos os homens!

45. Então Eu a erguerei aos pináculos de poder: então Eu criarei dela uma criança mais poderosa do que todos os reis da terra. Eu a preencheri com alegria: com minha força ela verá e acertará na adoração de Nuit: ela alcançará Hadit.

46. Eu sou o guerreiro Senhor dos Quarenta: os Oitenta se encolherão ante mim e serão diminuídos. Eu te levarei à vitória e à alegria: Na batalha Eu estarei nas tuas armas e deleitar-te-ás em matar. O sucesso é a tua prova, a coragem a tua armadura, adiante, adiante, em minha força e não voltarás atrás.

47. Este livro será traduzido em todas as línguas: mas sempre com o original na grafia da Besta, pois na feitura imprevista das letras e nas suas posições entre si: nestas existem mistérios que nenhuma Besta adivinharia. Que ele não vá tentar: mas vem um após ele. De onde não direi, que descobrirá a Chave de tudo. Então esta linha traçada é uma chave; então este círculo quadrado em seu fracasso é também uma chave. E Abrahadabra. Será a sua criança e isto estranhamente. Que ele não busque depois disto; pois desta maneira solitário ele poderá cair.

48. Agora este mistério das letras está feito, e eu quero continuar até ao lugar mais santo.

49. Eu estou numa quádrupla palavra secreta, a blasfémia contra todos os deuses do homem.

50. Os amaldiçoo! Os amaldiçoo! Os amaldiçoo!

51. Com a minha cabeça de Falcão eu bico os olhos de Jesus enquanto suspenso na cruz.

52. Eu bato minhas asas na face de Mohammed e cego-o.

53. Com as minhas garras Eu arranco a carne do Hindu e do Budista, Mongol e Din.

54. Bahlasti! Ompehda! Eu cuspo nos seus credos crápulas.

55. Que Maria inviolada seja despedaçada sobre rodas: que por amor a ela todas as mulheres castas sejam desprezadas entre vós.

56. Também por amor à beleza e ao amor!

57. Desprezai também todos os covardes, soldados profissionais que não ousam lutar, mas brincam; todos os tolos desprezai!

58. Mas os perspicazes e os orgulhosos, os reais e os altivos, são teus irmãos!

59. Lutai vós como irmãos!

60. Não há lei fora do Faz o que queres.

61. Há um fim na palavra do Deus entronizado no assento de Rá, aliviando as vigas da alma.

62. A mim vós reverenciais! A mim vós vindes através da aflição da provação, que é bem-aventurança.

63. O tolo lê este Livro da Lei e o seu comentário; e não o entende.

64. Que ele atravesse a primeira provação e será para ele como prata.

65. Através da segunda, ouro.

66. Através da terceira, pedras de água preciosa.

67. Através da quarta, supremas faíscas do fogo íntimo.

68. Contudo para todos parecerá belo. Seus inimigos que não dizem assim, são meros mentirosos.

69. Existe Sucesso.

70. Eu sou o Senhor Cabeça de Falcão do Silêncio e da Força; o meu toque envolve o céu azul nocturno.

71. Salvé! Vós guerreiros gémeos à volta dos pilares do mundo! Pois o vosso tempo é noite próxima.

72. Eu sou o Senhor do Bastão Duplo de Poder; o bastão da Força de Coph Nia – mas a minha mão esquerda está vazia; pois estive arrasando um Universo; e nada restou.

73. Pega nos lençóis da direita para a esquerda e de cima para baixo: então vê!

74. Há um esplendor no meu nome escondido e glorioso, como o sol da meia-noite é sempre o filho.

75. O final das palavras é a Palavra Abrahadabra.

O Livro da Lei está Escrito e encoberto

Aum. Ha.

Comentário

Faz o que tu queres há de ser o todo da Lei.

O estudo deste Livro é proibido. É sábio destruir esta cópia após a primeira leitura.

Qualquer um que desobedeça a isto o faz por seu próprio risco e perigo. Estes são os mais terríveis.

Aqueles que discutirem os conteúdos deste Livro hão-de ser rechaçados por todos, como centros de pestilência.

Todas as dúvidas da Lei hão-de ser decididas somente por apelação aos meus escritos, cada um por si mesmo.

Não há lei fora do Faz o que tu Queres.

Amor é a lei, amor sob vontade.

O sacerdote dos príncipes,
ANKH-F-N-KHONSU

Had! The manifestation of Nuit

The unwilling of the company of heaven

Every man and every woman is a star

Every number is infinite: there is no difference

Help me, O warrior Lord of Shabal, in my
unwilling before the children of men

Be Pan Hadit, my secret center, my
heart & my tongue.

Behold! it is revealed by Anvass the
minister of Had-Pan-Grant

The Khabs is in The Man, and The Man in
The Khabs

Worship then The Khabs, and behold my
light shed over you.

Let my secret be few & secret: they shall
 rule the many & the known.

These are fools that men adore: & the plain
 Gods & their men are fools.

Come forth, & disclose, under the stars

Strike your pile of love. I am above you
 and in you. My ecstasy is in yours by
 joy is to see you joy

1. 1. of I shall called the joy.

Now yet shall know that the chosen
 priest & apostle of Infinite One is
 the prince-priest the Beast and in

his woman, called the Scarlet Woman, &
 all power given. They shall gather my
 children into their fold: they shall bring the
 glory of the stars into the hearts of men.

For he is even a son, and she a moon. But
 to him is the winged secret flame and to
 her the stopping daylight.

But ye are not so chosen
 Run up their towers, & splendours serpent!
 O eagle-lidded woman, bend upon them!
 The key of the rituals is in the secret word
 which I have given unto him

With the Gods who below I am nothing: they
do not see me. They are as upon the earth
I am Heaven, and there is no other God
than me, and my Lord Hadit.

Now therefore I am known to ye by my
name Nuit, and to him by a secret name
which I will give him when at last he
knows me.

Since I am Infinite Space and Plerofantle
Stars therefore do ye also thus. Build
nothing! Let there be no difference made
among ye between any one thing and any

other thing, for surely there could be but.

But whose availeth in this let him be
the chief of all!

I am Nuit and my word is vice and gift
Divide, add, multiply and understand.

Then saith the prophet and slave of the
beauteous one. Who am I, and what shall
be the sign.

So she answered him, leaning
down, a lambent flame of blue, all-bracing
all penetrant, her lovely hands upon the
black earth where little body waited for love
and her soft feet not treading the

little flowers that harvest! And the light
 shall be my ecstasy, the awareness of
 the continuity of existence, ^{the ~~unbroken~~} ~~the unbroken~~
^{omnipresence of my body's} ~~the unbroken~~
~~has become part of my ~~unbroken~~~~

(Write this in white ink) | One letter is
 above.

(But go further)

Then the first unmeasured unit
 the Queen of Space, her long hair lovely hair
 and the dew of the light falling on her
 body is a sweet-mellowing perfume of sweet
 O Wait, continuous one of Heaven, let it

be ever thus that man speak out of
 thee as One but as None and let
 thee speak out of thee at all since
 thou art continuous.

None, shed red the light, faint of space, the
 the stars, and two. For I am divided
 for love's sake, for the dance of union.

This is the creation of the world that
 the pain of ^{division} ~~division~~ is as nothing and
 the joy of dissolution all.
 For these fools of men and their

8
wee care not then at all! They feel
little; what is, is balanced by weach
joy's: but yease my chosen nes.

Obey my prophet! follow out the
ordeals of my knowledge ' seek me
why! Then the joys of my love will
redeem ye from all pain. This is
so: I swear it by the vault of my
body; by my sword hand and tongue;
by all I cange, by all I desire of
ye all.
Then the priest fell into a deep trance or

9
sworn & said unto the Deech of Heaven
Write unto us the ordeals write unto
us the rituals write unto us the Law.

But she said the ordeals I write not
the rituals shall be half known and
half concealed: the Law is for all
Time that thou write it as The Threefold
Book of Law

My scribe shall be of us - chosen the
finest of the princes shall write in one
letter change his work; but lest these
be folly, he shall comment thereupon
by the return of Re-chor-Rhan-it.

Alas the wondrous and spells; the
 oaths and the ways; the work of
 the wand and the work of the
 sword: these he shall learn and teach.
 He must teach, but he may more see
 the oracles.

The word of the Law is Deity.
 Who calls us Alchemists will do us
 wrong, if he look but close to the
 word. For there are three
 Grades, the Hermit and the Lover and
 the man of Earth. So what thou wilt

shall be the whole of the Law.
 The word of Sin is Restriction. O man!
 refuse not thy wife if she will. O
 lover, if thou wilt, depart. There is
 no bond that can unite the divided but
 Love: all else is a curse. Accus'd!
 Accus'd! be it to the seas. Hell.
 Let it be that state of many bond
 bond and working. So with thy all
 thou hast no right but to do thy will.
 O, that and us she shall say
 for pure will, messenger of purpose.

delivered from the lust of result, is
every way perfect

The Perfect and the Perfect are one
Perfect and not two; way, one more!

Naming is a secret key of this law
Sixty-one the Jews call it; I call it
Eighty, eighty, hundreded & system

But they hold the holy: unto by this
out so that all droppen

My prophet is a fool with his one one
one: are not they the Ox and were
by the Book.

Abrogate ^{all} all rituals, all deeds all
words and signs. Ra-Hor. K. will look
taken his seat in the east at the Etiquise
of the Gods and let them be with the
who know me. But they are not of
me let them be the servants, be the
suffer: know in the secret name and
splendour is the Lord in it is my
there is a word to say about the hierophantic
task. Behold! there are three ordeals in
me, and it may be given in three ways.
The gross must pass through fire: let the

fire be kind in intellect, and the
 lofty voice & ones in the highest. Thus
 ye have star & the system system
 let not me know well the other.

There are four gates to our palace;
 the floor of, both palace & of silver and
 gold, Reproductive quarters are there, and
 all our seats jasmine & rose, and the
 hallelujah of death. Let him enter in time
 or at once the fountains; let him stand
 on the floor of the palace. Will he
 not smile? *How*! *How*! *How*! *How*! *How*!
 Sweet smile? But there we were

and we are. Be goodly therefore: does, ye
 all in fire apparel eat rich foods and
 drink sweet wine and wood that, from
 East Also, be ye full and will of
 love as ye will, when, where and will
 when ye will. But always, unto me.
 If thus be not enough; if ye understand
 the space-marks, say ye: They are not
 or saying They are many; if the ritual
 be not our unto me: Then expect
 the dreadful judgments of R. How *How*!
 This shall regenerate the world, the little

would my sister, my heart & my tongue,
 unto whom I send this Book. Also, &
 scribe and prophet though thou be of the
 princes it shall not assuage shall in
 absolute thee. But rest thy be Prince and
 King of earth: and To me To me
 Change not as much as the style
 of a letter; for behold thou a prophet
 shalt not behold all these my stanzas
 hidden therein.
 The child of thy Realm, he shall behold
 them.
 Expect him not from the East nor from

the West, for from no coasted house
 cometh that child. Ah! All ends are
 sordid and all prophetic true; save only that
 they understand a little; solve the first
 half of the equation, leave the second
 unasked. But thou hast all - The
 clear light, and some things not all in the
 dark.

I woe me under my stress. Love is the
 law, love under will. No let the girls
 not be love; for there are love and love.
 There is the dove and there is the serpent.
 Choose ye well! He, my prophet, hath

Chosen, knowing the law of the fortress
and the great mystery of the House of God
All these old letters of my Book are
awful; but ~~it~~ ^{is} not the star. This
also is secret: my prophet shall reveal
it to Perseus.

I give unimaginable joys in death: certainty,
not faith, which in life, often death; peace
unshakable, rest, ecstasy: nor do I demand
ought in sacrifice.

My incense is of resonant words & gums
and there is no blood therein: because of
my hair the trees of Eternity.

My number is 11, as all their numbers
who are of us: ^(just) My colour is black & the
^{red like my skin} ^{The true fountain's star, with a} ^{circle in the middle of the cross of God}
to mark, but the blue & gold are seen of the
seeing. Also I have a secret glory for
them that love me.

But to love me is better than all things: if
with the night-stars in the desert thou
presently burnest mine incense before me
involving me with a pure heart and the
dearest flame therein, thou shalt come
a little to lie in my bosom. For me has
not Perseus been he willing to give all:

But whoso gives me particle of dust
 shall lose all in that hour. Ye shall
 gather goods and store of women and
 spices; ye shall wear rich jewels; ye
 shall exceed the nations of the world
 in splendour & pride; but always in the
 love of me, and so shall ye come to
 my joy. I charge you earnestly to come
 before me in a myrtle robe and crowned
 with a briar headress. 'Love you I came to
 you. Pale or purple, veiled or un-veiled
 who care not pleasure and people

and drunkenness of the un-reverent! These
 desire you. Put on the myrtle and around
 the coiled splendour with you: come unto me
 At all my meetings with you shall the
 faint tears say - and her eyes shall burn
 with desire as the strands bare and rejoicing
 in my secret temple - To me! To me!
 calling forth the ^{King of the} hearts of all in her
 love - chant.

Sing the rapturous love - song unto me!
 Burn to me perfumes! Wear to me jewels!
 Crouch to me, for I love you! I love you!

I am the blue-liddled daughter of Sunset; I am
 the naked brilliance of the whifflovers in the
 sky
 To me! To me!

The Mantle of Winter is at an
 end.

1. Now! the victims of Hadit.
2. Come! all ye, and learn the secret that
 hath not yet been revealed. I, Hadit am
 the complement of the my birds. I am not
 satisfied, and I shall be the name of my Horse.
3. In the sphere I am everywhere, the centre, &
 the, the circumference, is nowhere found.
4. Yet she shall be known & power.
5. Behold! the rituals of the old time are black.
 Let the evil ones be cast away; let the
 good ones be purged by the prophet! Then shall
 this knowledge go forth.
6. I am the flame that burns in every heart of
 man, and in the eye of every star. I am

Life, and the guide of life; yet therefore is
the knowledge of me the knowledge of death.

7. I am the Mystic and the Exorcist I am the
axe of the wheel, and the axle in the circle.

"Come unto me" is a foolish word; for it is I that

go

8. Who worshipped them-for-breath were
washed by me; ill, for I am the word of truth.

9. Remember all ye that existence is true joy;
that all the sorrows are but as shadows; they
pass away; but these are that which
remain.

10. I prophesied! Then hasten ye to learn this
writing.

11. I see thee hate the hand of heaven; but I am

stronger.

12. Because of me in thee which thou knowest not

13. for why? Because thou wast the sun,
and me.

14. Nor let there be a veiling of, this sun: nor
let thee light down men and cut them
up with blindness.

15. For I am perfect, being Not; and my number
is nine by the fols; but with the first I am
eight, and me in eight: Which is vital, for
I am none indeed. The Emperor and the King
are not of me: for there is a further secret.

16. I am the Emperor of the Heart. Thus
clear as my bird is clear.

17 Hear me, ye people of sighing!

The sorrows of pain and regret
Are left to the head and the dying,
The folk that not know me regret.

18 These are dead, these fellows; they feel not. We
are not for the poor and sad: the lords of the
earth are our kind folk.

19 Is a God to live in a dog? No! had the
highest one of us. They shall rejoice, our chosen:
who sorroweth is not of us.

20 Beauty and strength, sleeping beauty and
delicious languor, free and free, are of us.

21 We have nothing with the outward and the profit:

Let them die on their misery: For they feel
not. Compassion is the vice of kings: stamp
down the wretched & the weak: this is the
law of the strong: this is our law and the
fury of the world. Think not, oh king, of that
lie: That Thou Must Die: verily thou shalt
not die, but live! Now let it be understood

If the body of the King do awake, he shall remain
-Tuesdays, in our Night Hadit-Ra-Horn
Kinnit. The Sun, Strength, Light, these
are for the servants of the Stone & the Snake

22 I am the Snake that quills knowledge, strength
and might of glory, and who be hound of men
with drunkenness. To worship me take wine
and strange drugs whereof I will tell my
prophet, or be drunk thereof! They shall not
know ye at all. It is a lie, this folly
against self. The exposure of in no sense
is a lie. Be strong, O man, lust, enjoy
all things of sense and nature. Fear not
that any God shall day thee for this.

23 I am alone: there is no God where I am.

24 Behold! there be grave mysteries; for there
are also of my friends who be hermits. Now

think not to find them in the forest or on the
mountain; but in beds of purple, caressed by
magnificent heads of women with long locks,
and fire and light on their eye, and masses
of flaming hair about them; there shall ye
find them. Ye shall see them at wars, at
victorious annies, at all the joy; and there
shall hear them a joy a million times
greater than this. Beware lest any
force enoble, bring against this! Love one
another with burning hearts; or be low men
to trample in the piece but of your pride.

in the day of your wrath.

25. Ye are against the people, O my chosen!
26. Can the secret Serpent ciled about to
spring: in my crying there is joy. If I
lift up my head, I and my Spirit are one.
If I drop down mine head, and shoot
forth venom, then is rattling of the earth,
and I and the earth are one.
27. There is great danger in me; for who doth
not understand these runes shall make
a great mess. He shall fall down into
the pit called Because, and there he shall

join with the dogs of Reason.

28. Now a curse upon Because and his kin!
29. May Because be accused for ever!
30. If Will stife and cries Why, in working
Because, then Will stife & does no right.
31. If Power asks why, then is Power weakness.
32. Also reason is a lie; for there is a
factor in finite numbers; & all their
words are skew-wise.
33. Enough of Because! Be he damned for a day!
34. But ye, O my people, rise up & awake!
35. Let the rituals be rightly performed with
joy & beauty!

- 36 These are rituals of the elements and parts
of the times.
- 37 A feast for the first night of the Prophet
and his Bride!
- 38 A feast for the three days of the writing of
the Book of the Law.
- 39 A feast for Talenti and the child of the
Prophet - secret, O Prophet!
- 40 a feast for this Supreme Ritual, and a
feast for the testimony of the Gods.
- 41 a feast for fire and a feast for water; a
feast for life and a greater feast for death

- 42 A feast every day in your hearts in the
joy of my soft time.
- 43 A feast every night unto West, and the
pleasure of utmost delight.
- 44 Aye! feast! rejoice! there is no dread
hereafter. There is the destruction, and
eternal ecstasy in the house of Me.
- 45 There is death for the ages.
- 46 Dost Thou fail? Art Thou sorry? Is fear
in Thine heart?
- 47 Where I am there are not.

48 Pity not the fallen! I shall know them.

I am not for them. I console not: I hate
the washed & the unwashed.

49 I am myre & compass. I am not of the
slave, but Jew. Be they damned &
dead! Amen. [This is of the 4: there is
a fifth who is invisible & therein am I
as a scale in an eye.]

50 Blue am I and gold in the light of my
hair: but the red, clean is in my eyes
& my pimples are purple & green.

51. Purple beyond purple: it is the light in the

than by insight.

52 There is a veil: that veil is black. It is
the veil of the modest woman; it is the veil
of snow, & the pall of death: this is none
of me. I can know that lying & false of
the centuries: veil not your vices in
outward works: these vices are my service;
ye do well, & I will reward you here and
hereafter.

53 Fear not, O prophet, when these words are
said, thou shalt not be sorry. Thou art
unflinchingly my chosen; and blessed are

the eyes that thou shalt look upon with
gladness. But I will hide thee in a

mask of sorrow: they that see thee shall
fear thou art fallen: but I light thee up.

54. Nor shall they who cry aloud their folly
that thou weenest ought avail; thou
shalt reveal it: thou avildest: they are
the slaves of beemae: they are not of
me. The stops as thou wilt; the letters
change thou not in style or value!

55. Thou shalt obtain the order & value of
the English Alphabet; thou shalt find

new symbols to attribute them unto.

56. Begone! ye wretches; even though ye laugh
at my honour ye shall laugh not long: man
who ye are sad know that I have
forsaken you.

57. He that is righteous shall be righteous still;
he that is filthy shall be filthy still.

58. Ye! deem not of change: ye shall be as ye
are, & not other. Therefore the king of
the world shall be King for ever: he & his
shall serve. There is one that shall
be cut down of light & up: all is new

- as it was. Yet because washed me my
 servants: it may be that gonderbeggan is
 a King. A King may choose his garment as
 he will: there is no certain test: but a
 beggar cannot hide his poverty.
- 59 Beware Partridge! Love all, but distance is a
 King excelled! Say you so? Fool! If he
 be a King, there cannot not hunt him.
- 60 Therefore strike hand below and to hell
 with him, master!
- 61 There is a light before thine eyes of purple
 a light undecid'd, most desirable.

- 62 I am uplifted in thine bent and the roses
 of the stars rain hand upon thy body.
- 63 Thou art exhaust in the voluptuous fullness
 of the definition: the expiration is sweet
 than death, more rapid and lengthful than
 a cavern of Hell's own worm.
- 64 O! Thou art overcome: we see upon thee;
 our delight is all over thee: hail! hail!
 prophet of Na! prophet of Hail! prophet of
 Ra-Hor-Kh'lu! Now rejoice! now come in
 our splendour & rapture! Come in our promise
 peace, & write sweet words for the King!

- 65 I am the Master: I am with the Holy Ghost, the
 66 Write, & find ecstasy in writing! Work &
 be our bed in working! I will with the
 ing of life & death! Ah! My death shall
 be lovely: whose seek it shall be glad. My
 death shall be the seal of the promise of
 an eternal love. Come! lift up thine heart
 & rejoice! We are one; we are one.
 67 Hold! Hold! Be up in thy rapture;
 full not in moon of the excellent two sea!
 68 Harken! Hold up thyself! Lift thine head!

- be the not so deep - die!
 69 Ah! Ah! What dost feel? / the word
 Exhausted?
 70 There is help & hope in other words. Wisdom
 says: be strong! Then canst thou have more
 joy. Be not animal; refine thy rapture!
 If thou drink, drink by the right and wisely
 rules of art: if thou love, exceed by
 delicacy; and if thou do ought for us, let
 there be subtlety therein!
 71 But exceed! exceed!
 72 Strive ever to more! and if thou art true

mic - and dolet it rest, an if. Then art
 and joy us! - death is the arm of all
 73 a. l. ihh! Death! Death! Thou shalt lay for
 death. Death is forbidden, o man, unto thee.
 74 The length of Thy longing shall be the strength
 of its glory. He that lives long & desires
 death much is ever the King among the King.
 75 Ay! listen to the number & the words:

76 4638 ABK 24 ALG 40R 34
 x 24 29 R P S T O V A L. What
 meaneth this, o prophet? Thou knowest
 not, wouldst thou know us. There
 cometh one to follow thee: he shall

respond it. But remember, o chosen
 one, to be me; to follow the line of
 Mine in the star-lit heaven; to look forth
 upon men, to tell them this & that word.
 77 O be thou proud and mighty among men!
 78 Lift up Thyself! for there is none like unto
 thee among men, or among Gods! Lift up
 Thyself, o my prophet, Thyself, before shall
 surpass the stars they shall and high they
 name, fonsquare, mystic, wonderful, the
 number of the man; and the name of

Py house 418.

79 The end of the history of Haddit; and
 blessing words to the prophet of
 the lovely Stars.

- 1 Ahaadadiba! The sword of Ra Hoo Whint.
- 2 There is duri in libba homward; there is a
 word not known. Spelling is defunct; all is not
 aught. Beware! Hold! Raise the spell of
 Ra - Hoo - Whint.
- 3 Now let it be just understood that I am
 a god of War and of Strategy. I shall
 deal harshly with them.
- 4 Choose ye an island!
- 5 Fortify it!
- 6 Dug it about with engines of war!
- 7 I will give you a war-engine.
- 8 With it ye shall smite the peoples and

none shall stand before you. 2

- 9 Lark! Withdraw! Upon them! This
is the Law of the Buttle of Longest: I have
shall my worship be about my secret house
- 10 Set the steli of revealing itself; set it
in thy secret temple - and that temple
is already nigh to be destroyed - & it shall be your
Kiblah for ever. It shall not fade, but
miraculous colour shall come back to it
day after day. Lock it in locked glass for a
proof to the world.
- 11 This shall be your only proof. Uphold your
Conquer! That is enough. I will make use

- to you the abstraction from the ill-ordained
house in the Victorian City. You shall
myself come it with worship, a prophet;
though you like it not. You shall have
danger & trouble. Re-Hoor-Whun is with
me. Worship me with fire & blood; worship
me with swords & with spears. Let the woman
be quit with a sword before me: let blood
flow from me. Trample down the Heathen; be
you them, a warrior, I will give you of their
flesh to eat!
- 12 Sacrifice cattle little and big: after a child.

- 13 But not now.
- 14 Ye shall see that Lion, & blind Beast, and
 then the Scarlet Lambine of his device!
- 15 Ye shall be sad thereof.
- 16 Been apt too eagerly to catch the promises; for
 not to undergo the crosses. Ye, we go, know not
 this meaning all.
- 17 Fear not at all; for neither men, nor Fates,
 nor gods, nor anything. Nay, for not, nor
 laughter of the folk folly, nor any other power
 is heaven or upon the earth or under the
 earth. Who is your refuge as Hadst you

- light; and I am the strong by force, by me of
 your arms.
- 18 Mercy let be off: damn them whoperty.
 Kill and torture; spare not; be upon them.
- 19 That still they shall call the Abominations
 of Desolation; and well its name, & it shall
 be to you as 718.
- 20 Why? Because of the fall of because, that
 he is not here again.
- 21 Set up my image in the East; then shall by
 three in image which I will show thee, especially
 not unlike the one the honest. And it shall
 be suddenly carry for thee to do this.

22. The other images group round me to support me: let all be worshipped, for they shall cluster to exalt me. I am the visible object of worship; the others are secret; for the Beast who Bride all they: and for the winners of the Ordeal &c. What to this? Thou shalt know.
23. For perfume mix meal strong & thick leaven of red wine: then oil of Hircania and olive oil, and afterward soft tin & smooth down with rich pearl blood!
24. The best blood is of the moon, monthly: then the pearl blood of a child, or dropping from the

- heart of heaven: then of enemies; then of the heart of the worshippers: best of some beast, we need to what.
25. This burn: if this make cakes & eat with me. This hath also another use; let it be laid before me, and kept thick with perfumes of your own: it shall become full of beetles as it were and creeping things sacred unto me.
26. These slay, naming your enemies & they shall fall before you.
27. Also these shall breed lust & power of lust in you at the eating thereof.
28. Also you shall be strong in war.

- 29 Moreover, be they long left, it is better; for
they swell with my force. All before me.
- 30 My altar is of open brass work: here thereon
is silver or gold.
- 31 There creep a rich man from the West who
shall pour his gold upon thee.
- 32 From gold forge steel:
- 33 Be ready to fly or to smite.
- 34 But your holy place shall be untroubled
throughout the centuries: though with fire and
sword it be burnt down as that tower, yet
in this house there standeth and
shall stand until the fall of the Great

- Equinox, when Humachis shall arise and
the double-headed one assume my throne and
place another prophet shall arise, and bring
fresh fire from the skies; another woman shall
wake the last sword of the Snake; another
soul of God and beast shall mingle in the
globed priest; another sacrifice shall stain
the tomb; another king shall reign; and blessing
no longer be found To the Horn-headed
mystical lord!
- 35 The half of the word of Hem-se-he, called
Hoor-pa-hreah and Re-Hoor-Khat.

36 Then said the prophet unto the Lord.

37 I adore thee in the song
"I am the Lord of Thebes" &c. from Vellum book
— "fill me

38 So that thy light is in me & its red flame
is as a sword in thy hand to push thy
order. There is a secret door that I shall
make to establish thy way in all the quarters
(These are the columns, as thou hast writ them)
as it is said

"The light is mine" &c.
from vellum book to "Re-Hoor-Khant"

39 All this and a book to say how thou
didst come hither and a reproduction of
this with and paper for sale - for in it is
the word secret & not only in the English -
and thy comment upon the Book of the Law
shall be printed beautifully in red ink and
black upon beautiful paper made by hand;
and to each man and woman that thou
meetest, were it but to dine or to drink
at them, it is the Law to give. Then they
shall chance to slide in this book or no;
it is no odds. Do this quickly!

40 But the work of the comment? That is easy; and

Habit being my heart shall make swift
and leave my pen.

41. Establish at my Kaaba ^{Love} a ~~cherished~~:

all must be love well and with kindness
long.

42. The order shall oversee thyself, one only
the blind see. Refuse war, but thou

shalt know & destroy the traitors. I am

Re-Hor-Whit and I am powerful to protect
my servant. Success is thy proof: eyes not:

consent not: fall not overmuch. Then

that seek to overthrow thee, to overthrow thee, then

attack without pity or pence & destroy them

attacker. Swift as a trodden serpent from

and strike! Re-then get deathier than he!

42. Drag down their souls to mortal torment: laugh
at their pen: spit upon them!

43. Let the Scarlet Woman beware! If pity and
compassion and tenderness visit her heart
if she leave my work to toy with old
sweetnesses then shall my vengeance be
known. I will slay me her child: I will
chide her heart: I will cast her out
from men: as a stinking and despised scab
shall she crawl through dark wet streets, and
die cold and un-buried.

44. But let her raise herself in pride. Let
 her follow me in my way. Let her
 work the work of wickedness! Let her kill
 her heart! Let her be loud and adulterous;
 let her be covered with jewels and rich
 garments, and let her be shameful before
 all men!
- 45 Then will I lift her to pinnacles of power:
 then will I breed from her a child my lot to
 them all the kings of the earth (will fill
 her with joy: with my force shall she see
 & strike at the worship of Me, she shall
 achieve Hadit.

46. I am the warrior Lord of the Forties: the
 to fight's cover before me, & are ahead
 I will bring you to victory & joy: I will be
 at your arms in Fates 4 & 9 shall
 delight to slay. Success to your proof;
 Courage is your armour: go on, go on, in
 my strength eye shall turn not back for
 any.
- 47 This book shall be translated into all
 tongues; but always will be written in
 the writing of the Beast; for in the

E X O R C I S E F Y ^ 16

chance state of the letters and their
 position to me another: in these mysterious
 that no Beast shall divine. Let him
 not seek to try: but ere cometh after
 him, where I say not, who shall
 discover the key of it all. Then
 this time drawn is a key: then this
 circle squared ⊕ in its picture is a
 key also. And Abrahamah. It shall
 be his shield & that strongly. Let him not
 seek after this, for he only alone can be
 fall from it.

48 Now this mystery of the letters is done, and
 I want to go on to the hidden place.
 49 I am a secret fearful word. The flesh they against
 all gods of men.
 50 Curse them! Curse them! Curse them!
 51 With my Horn's head I peck at the eyes of
 Jews and he hangs upon the cross
 52 I flap my wings in the face of Mohammed &
 blind him
 53 With my claws I tear out the flesh of the
 Indian and the Buddhist. Mayd and
 Din.
 54 Babelstia! Omphada! Whirt on you

crapulous creeds.

- 55 Let Mary inviolate be torn upon wheels:
for her sake let all chaste women be
afterly despised among you.
- 56 Alas for beauty's sake and love's!
- 57 Despise all all towards. professional soldiers
who dare not fight, but play: all fools despise
- 58 But the keen and the proud, the royal and
the lofty: ye are brothers.
- 59 No brothers fight ye.
- 60 There is no law beyond Do what thou wilt.
- 61 There is an end of the word of the God

enforced in Ras's seat, lighting the sides
of the sal.

- 62 To be do ye reverence; to me one ye
through tribulation of ordeal, which is
less.
- 63 The fool reads the first book of the law, and
its comment she understandeth it not.
- 64 Let him come through the first ordeal &
it will be to him as silica
- 65 Through the second sold
- 66 Through the third, stores of precious water.
- 67 Through the fourth, stimulate of the
intimate fire.

- 68 Yet to all it shall be beautiful. To
 enemies who say not so, we were true.
- 69 There is success
- 70 I am the Horn-headed Lord of Silence
 & of Strength; my rays, I round the
 light-blue sky.
- 71 Hail! go true warriors about the pillars of
 the world! for your time is not at hand
- 72 I am the Lord of the Double Hand of Power
 the wound of the ^{tree of Copal} ~~tree of Copal~~ ^{tree} ~~tree~~ but my
 left hand is empty, for I have crushed

- An Universe & nothing remains.
- 73 Paste the sheets from right to left and
 from top to bottom: then behold!
- 74 There is a splendour in my name hidden
 and glorious, as the sun of midnight is
 we the son
- 75 The ending of the words is The Word
 Abrahadabra.
- The Book of the Law is Written
 and Concealed
 Amen. He.

Colecção DISSIDÊNCIAS

- 1 - *Esta é a Voz da Europa*
Alocações na Rádio Roma 1941-1943 - Ezra Pound
- 2 - *A Amizade* - Abel Bonnard
- 3 - *Apologia da Barbárie* - José Luis Ontiveros
- 4 - *O Livro da Lei* - Aleister Crowley

Desta edição
foram produzidos
666
exemplares

Este livro está estruturado em três capítulos, cujo sentido os leitores descobrirão sem dificuldade. Aí encontrarão uma concepção do universo, uma visão cíclica da história como uma sucessão de Eons e, o que é incontestavelmente a parte mais interessante do texto, a afirmação de que o destino de qualquer ser é a descoberta do seu verdadeiro Querer.

Coleção
DISSIDÊNCIAS

